

UNICAMP

Tecnologia impede colas eletrônicas

RICARDO MAGATTI

Estadão Conteúdo, São Paulo

As provas da primeira fase do vestibular da **Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)**, que foram aplicadas ontem, tiveram uma novidade. A instituição testou um sistema contra “cola eletrônica”, que promete detectar qualquer sinal de celular, via wi-fi ou Bluetooth, ou de radiofrequência.

Os sinais são captados por uma rede de sensores instalada nas salas e nos banheiros dos locais do exame, que fica conectada a um software em nuvem. Esse software transfere as infor-

mações, em tempo real, para uma central de controle, que mostra a frequência do sinal, local, hora e até a operadora. Aparelhos não homologados pela Agência Na-

Os sinais são captados por sensores fixados nas salas e nos banheiros e conectados a um software em nuvem

cional de Telecomunicações (Anatel) também podem ser detectados.

A tecnologia já foi testada no último domingo, em menor escala, nas provas de residência médica da **Unicamp**. Para o vestibular, o sistema foi testado só nas 19 salas da **Unicamp**, em Campinas.

“O vestibular da **Unicamp**, por sua credibilidade e compromisso, tem de antever esse tipo de tentativa de fraude. Por esse primeiro experimento (na prova de residência médica), o indício é bastante favorável”, diz José Alves de Freitas Neto, coordenador-executivo da co-

missão permanente para os vestibulares da **Unicamp**.

Além da nova tecnologia, a universidade possui detectores de metal em alguns banheiros e nos acessos aos prédios.

Neste ano, a **Unicamp** teve recorde de inscrições: 83.782 candidatos disputarão 3.340 vagas em 70 cursos de graduação. A prova tem 90 questões e o tempo máximo de resolução é de cinco horas.

Neste ano, também, o Ministério da Educação (MEC) usou detectores de ponto eletrônico para identificar quem tenta usar pontos eletrônicos ou aparelhos de transmissão.